

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

**EVELYN ELOISE CRUZ
JULIA SCHULZE CARVALHO
KEROLIN WERUS ALEXANDRE
LAURA CRISTINI KUHN
MANUELI PERIN
MARIA FERNANDA CASTRO SANCHES DOS SANTOS
SAMARA CRISTINA GOLINSKI
VITORIA BURGER**

Efeitos da convivência involuntária com animais no ambiente acadêmico

EVELYN ELOISE CRUZ
JULIA SCHULZE CARVALHO
KEROLIN WERUS ALEXANDRE
LAURA CRISTINI KUHN
MANUELI PERIN
MARIA FERNANDA CASTRO SANCHES DOS SANTOS
SAMARA CRISTINA GOLINSKI
VITORIA BURGER

Efeitos da convivência involuntária com animais no ambiente acadêmico

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem, do Vestuário, 1ª fase, do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientadora: Caroline Weiberg.

Jaraguá do Sul
2026

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
4 HIPÓTESES.....	3
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA.....	7
7.1 RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL.....	7
7.2 BIOFILIA E A NECESSIDADE HUMANA DE CONEXÃO COM OUTROS SERES VIVOS.....	8
7.3 INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS.....	9
7.4 O VÍNCULO HUMANO-ANIMAL E A EXPERIÊNCIA DE EMPATIA.....	10
7.5 ANIMAIS EM AMBIENTES ESCOLARES E ACADÊMICOS.....	11
7.6 MODELO BIOPSISSOCIAL.....	12
7.7 ANIMAIS COMUNITÁRIOS, DOMICILIADOS E SEMI DOMICILIADOS.....	12
8 METODOLOGIA.....	13
8.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	14
8.2 ESTUDO DE CASO.....	14
8.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
9 CRONOGRAMA.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

1 TEMA

Efeitos da convivência involuntária com animais no ambiente acadêmico.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

As interações entre a comunidade acadêmica e o gato Nitrox, animal semi domiciliado presente no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Centro, com foco nos efeitos biopsicossociais percebidos por estudantes e servidores.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

A presença do gato Nitrox no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, passou a integrar o cotidiano institucional, gerando diferentes percepções e possíveis mudanças a respeito da interação entre os alunos. Com isso chegamos ao seguinte questionamento: Quais são os efeitos biopsicossociais da presença de um animal semi domiciliado no cotidiano escolar do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul- Centro, sob a perspectiva de sua comunidade acadêmica?

4 HIPÓTESES

- A presença do gato Nitrox pode desencadear ou agravar alergias em parte da comunidade acadêmica, causando desconfortos físicos;
- Para parte dos estudantes do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, a presença do gato Nitrox não produz efeitos perceptíveis no bem-estar, por conta da ausência de interação com o animal;
- O gato Nitrox contribui positivamente para o conforto e o desempenho de estudantes e servidores do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, ao favorecer um ambiente mais harmonioso, acolhedor e propício à convivência.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Investigar de que maneira a presença do gato Nitrox no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro afeta o cotidiano escolar, considerando as percepções da comunidade acadêmica e seus efeitos biopsicossociais.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o comportamento e a rotina do gato Nitrox no câmpus, relacionando-os à ideia de biofilia e de animal comunitário, considerando que ele vive de forma semi domiciliada.
- Identificar como a presença do gato é percebida pela comunidade em aspectos como a sensação de acolhimento, diminuição do estresse e melhora do clima escolar.
- Examinar efeitos negativos associados à presença do animal, como alergias, fobias ou interferências indesejáveis nas atividades acadêmicas.

6 JUSTIFICATIVA

Atualmente, existem diversas pesquisas que buscam compreender a relação entre seres humanos e animais, especialmente em contextos terapêuticos e educacionais. A Terapia Assistida por Animais (TAA), por exemplo, é uma prática que envolve o contato de pacientes com animais com o objetivo de promover bem-estar físico, emocional e social. Já as Atividades Assistidas por Animais (AAA) têm uma função menos formal, mas também contribuem para a interação social e o desenvolvimento pessoal (Dotti, 2005). Esse cenário mostra como a presença de animais tem sido cada vez mais valorizada em diferentes contextos (Moraes; Oliveira; Senra, 2020).

No entanto, apesar dessas abordagens, ainda há pouca atenção voltada aos animais semi domiciliados que frequentam espaços como o ambiente acadêmico de forma espontânea, sem um papel definido. Diferentemente daqueles utilizados em práticas formais, esses animais não estão ali com um objetivo específico, mas mesmo assim fazem parte do cotidiano desses locais e das pessoas que ali estão.

Nesse contexto, destaca-se a presença do gato Nitrox no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul - Centro que, mesmo sem exercer uma função terapêutica ou institucional, acaba gerando diversas reações entre os estudantes.

De acordo com informações presentes em conversa privada com o tutor do Nitrox através do perfil do felino¹, ele começou a frequentar o IFSC em 2012, quando tinha 4 anos. Seu nome surgiu devido ao seu comportamento agitado e também como referência ao filme Velozes e Furiosos, lançado na época, em que o nitro era utilizado para aumentar a velocidade dos carros. Como ele corria, pulava e estava sempre em movimento, a escolha do nome acabou sendo bastante coerente.

Além do IFSC, Nitrox também frequentou a Balaroti, uma loja de materiais de construção próxima à escola, entre os anos de 2018 e 2023/2024. Após esse período, voltou novamente ao IFSC, lugar onde já era bastante conhecido por circular livremente pelos diferentes ambientes da instituição, o que, com o passar do tempo, fez com que sua presença se tornasse parte da rotina do campus.

Figura 1: Nitrox habitando no Câmpus



Fonte: De autoria própria (2026)

¹ O tutor mantém um perfil para o gato onde o apresenta como estudante do IFSC. Link: [@nitroxogato](#)

As informações sobre os hábitos e a rotina do Nitrox são percebidas principalmente por meio da convivência diária no campus e da observação de seu comportamento no ambiente escolar. No dia a dia, ele pode ser visto em vários locais do IFSC, como a biblioteca, os laboratórios de informática, as salas de aula e os corredores. Em alguns momentos, fica descansando nesses determinados espaços e, em outros, passa boa parte do tempo andando pelo campus e acompanhando a movimentação do ambiente. Também é comum observar pessoas fazendo carinho, pegando-o no colo ou apenas acompanhando sua circulação pelos diferentes espaços da instituição.

Entre os detalhes percebidos na rotina escolar, destacam-se o pote de água personalizado com seu nome, a casinha própria e outros elementos que demonstram como sua presença já faz parte do cotidiano do câmpus. Por frequentar o IFSC há bastante tempo, Nitrox acabou sendo reconhecido por diferentes turmas de estudantes e servidores, tornando-se uma figura associada ao ambiente escolar e à rotina da instituição.

Figura 2: Colagem de fotos com pertences do Nitrox no campus.



Fonte: De autoria própria (2026)

Sua presença ocorre de forma natural, e percebe-se que mesmo sem intenção ou planejamento, a convivência com animais como o Nitrox pode ter impactos no dia a dia dos estudantes, servidores e terceirizados. Isso mostra a importância de dar atenção a essas relações, considerando não apenas as práticas

citadas anteriormente, mas também essas interações espontâneas que fazem parte da realidade de muitos espaços.

Além disso, investigar a presença espontânea do gato Nitrox no câmpus também se justifica pela possibilidade de compreender como essas interações informais influenciam o ambiente acadêmico e as relações sociais entre os estudantes. Compreender a circulação do animal pelos espaços comuns, sua aproximação com diferentes grupos e a forma como a comunidade acadêmica reage a essa presença podem revelar aspectos importantes sobre acolhimento, bem-estar e construção de vínculos no cotidiano escolar. Assim, o estudo não busca apenas descrever a presença do animal, mas também compreender como ela é percebida.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA

7.1 RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL

A convivência entre seres humanos e animais acompanha a história das sociedades e assume diferentes significados de acordo com os contextos culturais, sociais e históricos. Segundo Santos-Fita e Costa-Neto (2007), as relações entre humanos e animais constituem um importante campo de estudo por envolver aspectos biológicos, sociais, culturais e afetivos. Os autores destacam que os animais participam da vida humana de diversas maneiras, influenciando práticas cotidianas, crenças, valores e formas de interação social.

Historicamente, cães e gatos desempenharam funções relacionadas à proteção, caça, controle de pragas e companhia. Com o passar do tempo, esses animais passaram a ocupar espaços cada vez mais próximos da convivência humana, tornando-se integrantes do cotidiano familiar e social. De acordo com Rillo (2006), os vínculos construídos entre pessoas e animais vão além das necessidades práticas, envolvendo sentimentos de afeto, confiança e companhia.

Nesse contexto, os animais de estimação passaram a ser reconhecidos não apenas por sua utilidade, mas também por sua capacidade de contribuir para o

bem-estar emocional dos indivíduos. Alves (2019) destaca que a interação humano-animal pode favorecer o desenvolvimento de vínculos afetivos significativos, caracterizados por sentimentos de apego, acolhimento e pertencimento. Esses vínculos podem proporcionar segurança emocional e contribuir para a qualidade das relações interpessoais.

Diversas pesquisas também apontam que a convivência com animais pode produzir efeitos positivos sobre aspectos emocionais e sociais. Beetz et al. (2012) relacionam essas interações à liberação de ocitocina, hormônio associado à redução do estresse, ao fortalecimento dos vínculos sociais e à promoção de sentimentos de confiança e bem-estar. Segundo os autores, o contato visual e físico com animais pode contribuir para a diminuição da ansiedade e favorecer experiências emocionais positivas.

Assim, a relação humano-animal configura-se como um fenômeno complexo, envolvendo dimensões biológicas, psicológicas e sociais. A compreensão dessas relações torna-se relevante para estudos que buscam analisar os efeitos da convivência cotidiana com animais em diferentes ambientes, incluindo instituições de ensino.

7.2 BIOFILIA E A NECESSIDADE HUMANA DE CONEXÃO COM OUTROS SERES VIVOS

Uma das teorias utilizadas para compreender a proximidade entre seres humanos e animais é a hipótese da biofilia. O conceito foi proposto por Wilson (1984), que define a biofilia como a tendência inata dos seres humanos de buscar conexões com a natureza e com outras formas de vida.

Segundo Wilson (1984), a espécie humana desenvolveu-se ao longo de sua história em estreita relação com o ambiente natural. Dessa forma, o interesse por plantas, animais e paisagens naturais estaria relacionado a características evolutivas presentes na própria constituição humana. Essa ligação contribuiria para sentimentos de conforto, familiaridade e segurança.

Posteriormente, Kellert (1997) aprofundou o conceito ao argumentar que a relação com outros seres vivos exerce papel importante no desenvolvimento emocional, cognitivo e social das pessoas. Para o autor, o contato com a natureza favorece experiências de aprendizado, responsabilidade, empatia e bem-estar psicológico.

Sob essa perspectiva, a presença de animais em ambientes cotidianos pode representar uma oportunidade de aproximação com elementos naturais em contextos cada vez mais urbanizados. Mesmo quando não existe uma finalidade terapêutica ou educativa formal, a convivência com animais pode proporcionar experiências associadas ao acolhimento, à curiosidade, ao relaxamento e à socialização.

A teoria da biofilia contribui, portanto, para compreender por que muitas pessoas desenvolvem interesse e afeição por animais presentes em seu cotidiano, atribuindo significados positivos a essas interações.

7.3 INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

As Intervenções Assistidas por Animais (IAA) constituem um conjunto de práticas que utilizam a interação entre seres humanos e animais com objetivos terapêuticos, educacionais ou sociais. Essas intervenções abrangem diferentes modalidades, entre elas a Terapia Assistida por Animais (TAA) e as Atividades Assistidas por Animais (AAA).

De acordo com Dotti (2014), a Terapia Assistida por Animais (TAA) caracteriza-se pela utilização planejada e estruturada de animais como parte de um processo terapêutico conduzido por profissionais qualificados. Nessa modalidade, os animais atuam como facilitadores do processo de intervenção, contribuindo para objetivos específicos relacionados à saúde física, emocional ou social dos participantes.

Já as Atividades Assistidas por Animais (AAA) apresentam caráter menos formal, sendo voltadas à promoção do bem-estar, da recreação, da socialização e do

acolhimento. Embora não possuam necessariamente objetivos clínicos específicos, essas atividades também podem gerar benefícios emocionais e sociais aos participantes.

Segundo Moraes, Oliveira e Senra (2020), as intervenções assistidas por animais têm demonstrado resultados positivos em diferentes contextos, especialmente pela capacidade de favorecer vínculos afetivos e experiências de empatia. Os autores argumentam que o sucesso dessas intervenções não depende apenas da presença do animal, mas principalmente da relação construída entre humanos e animais durante a interação.

Os autores destacam ainda que os animais podem atuar como facilitadores das relações interpessoais, auxiliando na criação de ambientes mais acolhedores e favorecendo a expressão de emoções e sentimentos. Nessa perspectiva, o vínculo estabelecido entre os envolvidos torna-se elemento central para a compreensão dos benefícios observados nas intervenções.

7.4 O VÍNCULO HUMANO-ANIMAL E A EXPERIÊNCIA DE EMPATIA

Além dos benefícios físicos e emocionais frequentemente associados à convivência com animais, diversos estudos destacam a importância dos vínculos afetivos construídos nessas relações. Segundo Moraes, Oliveira e Senra (2020), a empatia representa um dos principais elementos responsáveis pelo sucesso das interações entre humanos e animais.

A partir de uma abordagem fenomenológica, os autores defendem que os animais não devem ser compreendidos apenas como instrumentos ou recursos utilizados em intervenções, mas como participantes ativos da relação estabelecida. Nesse sentido, a interação ocorre por meio de experiências de afeto, acolhimento e reconhecimento mútuo.

Os autores afirmam que o vínculo construído entre humano e animal pode favorecer sentimentos de segurança, confiança e pertencimento, contribuindo para

experiências positivas de convivência. Dessa forma, a qualidade da interação torna-se mais relevante do que a simples presença do animal no ambiente.

Essa perspectiva permite compreender que diferentes indivíduos podem atribuir significados distintos à convivência com um mesmo animal. Enquanto algumas pessoas desenvolvem relações de proximidade e afeto, outras podem permanecer indiferentes ou até apresentar reações negativas, como medo ou desconforto.

7.5 ANIMAIS EM AMBIENTES ESCOLARES E ACADÊMICOS

Grande parte das pesquisas sobre a relação humano-animal concentra-se em contextos terapêuticos ou em programas estruturados de intervenção. Entretanto, também existem situações em que animais frequentam espaços institucionais de forma espontânea ou participam de atividades educacionais, tornando-se parte da rotina desses ambientes.

Em instituições de ensino, a presença constante de animais pode influenciar as experiências vividas pela comunidade acadêmica. A convivência cotidiana possibilita a construção de diferentes formas de interação, que variam conforme as características individuais dos estudantes, servidores e demais frequentadores do espaço.

Experiências desenvolvidas no Instituto Federal Catarinense (IFC) demonstram que a presença de animais em ações educativas pode favorecer a aproximação entre a instituição e a comunidade, além de estimular a participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão (Medeiros et al., 2022).

Nesses contextos, os animais podem se tornar elementos reconhecidos da identidade institucional, participando simbolicamente da vida escolar. Sua presença pode estimular conversas, favorecer aproximações entre pessoas e contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor.

Considerando essas possibilidades, torna-se relevante investigar como a comunidade acadêmica percebe a presença de animais em seu cotidiano. No caso do gato Nitrox, sua circulação frequente pelos espaços do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Centro oferece uma oportunidade para compreender de que maneira as interações espontâneas entre humanos e animais influenciam a experiência escolar dos indivíduos que compartilham esse ambiente.

7.6 MODELO BIOPSIKOSSOCIAL

O modelo biopsicossocial é uma abordagem que compreende o ser humano de forma integrada, considerando que fatores biológicos, psicológicos e sociais atuam conjuntamente na determinação da saúde, do comportamento e do bem-estar. Diferentemente do modelo biomédico tradicional, que enfatiza apenas os aspectos biológicos do processo saúde-doença, o modelo biopsicossocial reconhece que as dimensões emocionais, cognitivas, comportamentais e sociais também influenciam a condição do indivíduo (Pereira, 2002).

Segundo Pereira (2002), o modelo biopsicossocial surgiu como uma proposta de superação da visão reducionista da saúde, defendendo que o processo saúde-doença não pode ser explicado exclusivamente por fatores orgânicos, uma vez que aspectos psicológicos e sociais exercem influência significativa sobre o indivíduo. Nessa perspectiva, a compreensão da saúde exige uma análise integrada das diferentes dimensões que compõem a experiência humana.

Assim, o termo "biopsicossocial" refere-se à interação entre fatores biológicos, relacionados ao funcionamento do organismo; fatores psicológicos, como emoções, pensamentos e comportamentos; e fatores sociais, que envolvem as relações interpessoais, o contexto cultural e as condições ambientais. Essas dimensões são interdependentes e influenciam-se mutuamente, contribuindo para a compreensão integral do ser humano e de suas relações com o ambiente.

7.7 ANIMAIS COMUNITÁRIOS, DOMICILIADOS E SEMI DOMICILIADOS

Os animais comunitários são aqueles que estabelecem vínculos de dependência, manutenção e convivência com a comunidade onde vivem, mesmo sem possuírem um responsável único e definido. Esses animais recebem cuidados coletivos, como alimentação, oferta de água, abrigo e, em alguns casos, acompanhamento veterinário, sendo reconhecidos pelos frequentadores do local como integrantes daquele espaço. Dessa forma, diferenciam-se dos animais abandonados, uma vez que contam com uma rede de proteção e cuidados proporcionada pela comunidade (Martins, 2020).

No contexto das classificações relacionadas à forma de convivência com os seres humanos, os animais domiciliados são aqueles que possuem tutor definido e permanecem sob sua guarda e responsabilidade, vivendo predominantemente em ambiente doméstico. Os animais semi domiciliados, por sua vez, possuem tutor e local de referência, mas circulam livremente por espaços externos durante parte do dia, retornando posteriormente ao local onde recebem alimentação e cuidados. Já os animais comunitários não possuem um tutor individual específico, mas estabelecem relações de convivência e dependência com um grupo de pessoas ou com uma comunidade, que assume coletivamente os cuidados necessários para sua manutenção e bem-estar (Martins, 2020).

8 METODOLOGIA

A metodologia foi construída a partir de diferentes informações baseadas em artigos, sites e pesquisas acadêmicas, com o objetivo de reunir conhecimentos e perspectivas semelhantes. Com isso, o principal propósito é promover assim uma análise rigorosa, a partir de diferentes vivências que a comunidade acadêmica (estudantes do ensino médio integrado e servidores) estabelece com o gato Nitrox no ambiente escolar. Além disso, busca-se motivar a reflexão e debate sobre os efeitos da presença do gato semi domiciliado no Câmpus Jaraguá do Sul - Centro.

Dessa maneira, para buscar responder os objetivos da pesquisa (geral e específicos), faremos uma pesquisa de abordagem qualitativa.

8.1 PESQUISA QUALITATIVA

Utilizaremos o método de pesquisa qualitativa, que tem como objetivo compreender experiências, perspectivas, percepções e significados construídos pelos indivíduos a partir de suas próprias vivências. Nesse tipo de pesquisa, o foco está na interpretação das informações obtidas junto aos participantes, sem priorizar dados numéricos ou análises estatísticas. Dessa forma, busca-se compreender a realidade estudada a partir da visão dos estudantes e servidores envolvidos na pesquisa. Segundo Guerra (2014), a pesquisa qualitativa pressupõe um trabalho rigoroso por parte do pesquisador durante a coleta e a análise dos dados, permitindo uma compreensão mais aprofundada das percepções, experiências e significados atribuídos pelas pessoas aos fenômenos investigados. Assim, essa abordagem mostrou-se adequada para compreender como a comunidade acadêmica percebe a presença do gato Nitrox no ambiente institucional.

8.2 ESTUDO DE CASO

Considerando a necessidade de obter informações sobre os efeitos da presença do gato semidomiciliado Nitrox no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Centro, optou-se pela utilização do estudo de caso como método de pesquisa. Esse método permite analisar de forma aprofundada um indivíduo, situação ou fenômeno específico, buscando compreender suas características e impactos dentro de um contexto determinado. Nesse sentido, o estudo de caso mostra-se apropriado para esta investigação, pois possibilita uma análise detalhada das particularidades relacionadas à convivência entre a comunidade acadêmica e o animal presente no campus:

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que

usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e esta série sistemática de entrevistas (Yin, 2001, p.27).

Nossa pesquisa se classifica como um estudo de caso pois é um acontecimento contemporâneo e específico de nosso campus, não aplicando-se a outros contextos e ambientes. Desta forma, procura-se compreender as implicações pela presença do gato Nitrox na comunidade escolar, considerando panoramas de convivência, saúde pública e bem-estar animal.

Desta forma, procura-se compreender as implicações pela presença do gato Nitrox na comunidade escolar, considerando panoramas de convivência, saúde pública e bem-estar animal. Por meio dessa abordagem, torna-se possível analisar como a presença do animal é percebida pelos diferentes sujeitos que compartilham o ambiente acadêmico.

8.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para obter mais informações sobre o gato Nitrox, será realizada uma entrevista com seu tutor, buscando compreender aspectos relacionados à sua história, hábitos, rotina e comportamento, além de conhecer sua percepção sobre a convivência do animal no ambiente do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Centro. Essa entrevista permitirá reunir informações importantes para contextualizar o estudo e compreender melhor a trajetória do gato dentro da instituição.

Para a coleta de dados junto aos estudantes, serão aplicados questionários contendo questões abertas, disponibilizados de forma voluntária para alunos de todas as fases dos cursos oferecidos pelo câmpus. Os participantes poderão optar por responder de forma anônima ou identificada, conforme se sentirem mais confortáveis. As questões abertas possibilitam que os estudantes expressem livremente suas opiniões, experiências e percepções sobre a presença do Nitrox.

A partir da análise dos questionários, serão selecionados alguns estudantes identificados que demonstrem interesse em participar de uma roda de conversa. Essa atividade terá como objetivo aprofundar aspectos observados nas respostas,

possibilitando um diálogo mais detalhado sobre as experiências e percepções dos participantes em relação ao gato e sua presença no ambiente escolar.

Com os servidores, também serão aplicados questionários e realizadas entrevistas, buscando compreender diferentes formas de interação e vínculos estabelecidos com o animal. Além disso, pretende-se comparar as percepções dos diversos grupos que compõem a comunidade acadêmica, identificando semelhanças e diferenças nas experiências relacionadas à convivência com o Nitrox. Dessa forma, será possível obter uma visão mais ampla sobre os impactos e significados atribuídos à presença do gato no cotidiano institucional.

9 CRONOGRAMA

2026.2	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Ajustes do projeto de pesquisa	X				
Definição do roteiro da entrevista e questionários	X				
Aplicação da entrevista e dos questionários		X			
Transcrição da entrevista		X			
Análise e interpretação dos dados			X	X	
Elaboração do relatório parcial				X	X

2027.1	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun
Seleção dos participantes da roda de conversa	X	X			
Roda de conversa		X			
Análise da roda de conversa		X	X		
Elaboração do relatório final	X	X	X	X	
Apresentação final					X

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luiza. Interação humano-animal: o apego interespecie. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH), Novo Hamburgo, 2019.
- BEETZ, Andrea et al. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. *Frontiers in Psychology*, **Lausanne**, v. 3, art. 234, p. 1-15, 2012.
- DOTTI, Jerson. *Terapia e Animais*. São Paulo: **Livrus Negócios Editoriais**, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002. p. 41-56.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.
- KELLERT, Stephen R. *Kinship to mastery: biophilia in human evolution and development*. Washington, D.C.: Island Press, 1997.
- MARTINS, Rebeca Nogueira. **Animal comunitário no Brasil: revisão de literatura**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2020.
- MEDEIROS, Bethânia da Rocha et al. Histórico de intervenções assistidas por animais no Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 138-150, 2022.
- MORAES, Danusa Teixeira; OLIVEIRA, Valéria Marques de; SENRA, André Vinícius Dias. Intervenções assistidas por animais por um olhar da fenomenologia. **Revista de Psicologia**, v. 1, n. 2, p. 107-118, nov. 2020.

PEREIRA, M. Graça. A perspectiva biopsicossocial na avaliação em psicologia da saúde: modelo interdependente. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 37-48, 2002.

RILLO, Synara. *Cães, donos e dores humanas*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2006.

SANTOS-FITA, Dídac; COSTA-NETO, Eraldo Medeiros. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. *Biotemas*, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 99-110, 2007.

SILVA, Lidiane Verônica Collares da. *Diálogos entre as Intervenções Assistidas por Animais – IAAs e a psicopatologia fenomenológica: possibilidades clínicas de intervenção em Psicologia*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

WILSON, Edward O. *Biophilia*. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.